

Recursos de ênfase utilizados por indivíduos com e sem treinamento de voz e fala

Emphatic accent used by individuals with and without voice and speech training

Maria Cristina de Menezes Borrego¹, Mara Behlau²

RESUMO

Objetivo: Investigar como indivíduos com e sem treinamento vocal utilizam recursos de ênfase em duas palavras previamente selecionadas na leitura de texto. **Métodos:** Setenta e sete indivíduos de 19 a 57 anos de idade formaram dois grupos: 51 alunos de curso de radialista denominados grupo treinado – GT e 26 indivíduos sem experiência em locução, denominados grupo não-treinado – GNT. Eles leram uma notícia duas vezes enfatizando, a cada leitura, uma palavra: “negocia” e “reformas”. As leituras foram gravadas em dois momentos com intervalo de dois meses entre elas, correspondentes ao início e ao final do curso de radialista do GT. O material foi submetido à avaliação perceptivo-auditiva da ocorrência, avaliação e forma de utilização da ênfase; identificação visual da espectrografia para delimitação das pausas junto às palavras estudadas; análise acústica da duração e frequência fundamental das ênfases. Testes estatísticos foram aplicados. **Resultados:** GT foi melhor avaliado quanto à qualidade da utilização da ênfase que GNT, não havendo diferença na sua ocorrência e forma de utilização. “Reformas” teve maior ocorrência de ênfase e foi melhor avaliada que “negocia”. GT usou menos pausas que GNT. Na análise acústica, “reformas” durou mais que “negocia” no GNT. A média da frequência fundamental de “negocia” foi maior que “reformas”. **Conclusão:** Os grupos comportaram-se de forma semelhante, demonstrando que enfatizar obedece a individualidade dos falantes. GT apresentou mais habilidade na distribuição das pausas. As ênfases ocorreram diferentemente entre as palavras respeitando aspectos sintático-semânticos.

Descritores: Voz; Treinamento da voz; Qualidade da voz; Acústica da fala; Meios de comunicação

INTRODUÇÃO

No processo de comunicação oral, a voz e a fala constituem os elementos que conferem emoção e sentido à mensagem transmitida. Aspectos relativos à qualidade vocal como intensidade, ressonância e frequência da voz, padrão articulatório, duração, pausa, ritmo e velocidade de fala expressam diferentes emoções dependendo do ambiente e do contexto em que se inserem. Tais parâmetros são considerados componentes não-verbais da comunicação e também são definidos como elementos supra-segmentais prosódicos. Eles oferecem ao

falante inúmeras possibilidades de expressão; sua escolha e emprego são feitos de acordo com os traços de personalidade e as atitudes do falante⁽¹⁾.

Dessa forma, a prosódia é um importante recurso tanto de veiculação de sentido como também de interpretação e compreensão da fala. Muitos estudos investigam a maneira como os falantes manipulam os recursos de prosódia para facilitar a transmissão do real significado do discurso. Por outro lado, pesquisas analisam de que forma os ouvintes aproveitam as pistas prosódicas para melhor entender a mensagem recebida^(2,3). Durante a fala, uma das estratégias utilizadas pelos indivíduos para garantir clareza e compreensão é destacar uma ou mais palavras que carreguem informações importantes. Isso pode ser feito de várias maneiras de acordo com escolhas lexicais, sintáticas e prosódicas. Quanto aos recursos prosódicos, elementos da qualidade vocal, da melodia e da dinâmica da fala são utilizados na expressão dos sentidos da fala, entre eles variação tonal, variação de duração e de intensidade vocal, e uso de pausas silenciosas^(1,4-9).

A prosódia é uma característica natural do falante. Ela pode ser empregada na fala de forma consciente e racional⁽¹⁰⁾, sendo que seu uso ocorre tanto em conversa espontânea como na comunicação profissional. Locutores de rádio e televisão,

Trabalho realizado no Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana, Campo Fonoaudiológico, Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP – São Paulo (SP), Brasil.

Conflitos de interesses: Não

(1) Curso de Especialização em Voz, Centro de Estudos da Voz – CEV – São Paulo (SP), Brasil.

(2) Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana, Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP – São Paulo (SP), Brasil; Centro de Estudos da Voz – CEV – São Paulo (SP), Brasil.

Endereço para correspondência: Maria Cristina de Menezes Borrego. Av. Juriti, 541/71, Moema, São Paulo (SP), Brasil, CEP: 04520-001. E-mail: mcristinaborrego@gmail.com

Recebido em: 15/10/2010; **Aceito em:** 12/7/2011

repórteres e atores, entre outros profissionais da voz, têm necessidade de ajustar sua comunicação a uma demanda específica exigida por sua atividade profissional. O locutor radialista é um exemplo de profissional versátil, atuante num mercado de trabalho exigente e diversificado, que manipula os diferentes recursos de ênfase com o objetivo de transmitir a mensagem desejada de forma clara e precisa.

O fonoaudiólogo é um dos profissionais envolvidos no processo de formação do radialista. Há mais de 20 anos a literatura fonoaudiológica brasileira voltada à atuação em voz profissional revela as características do uso da voz e de hábitos de higiene vocal do locutor de rádio, apresenta exercícios criados e selecionados para o treinamento deste profissional⁽¹¹⁾, descreve o perfil de comunicação do radialista de emissoras AM e FM^(12,13), dos locutores esportivos⁽¹⁴⁾ e comerciais^(15,16).

O treinamento fonoaudiológico dirigido aos radialistas sem queixa vocal tem como objetivos não somente a promoção da saúde deste profissional, mas também o desenvolvimento de habilidades comunicativas adequadas ao rádio. Com relação à promoção de saúde, são realizadas orientações e exercícios que visam à plasticidade e à resistência vocal. Além dessa abordagem, o futuro locutor de rádio também é submetido a um treinamento de voz e fala que inclui estratégias de leitura, improvisação e apresentação de programas, em atividades que o aproximam ao máximo da situação real enfrentada na rotina profissional^(17,18). Algumas características marcantes de sua locução são a flexibilidade vocal e a utilização de variados recursos de ênfase⁽¹⁹⁾.

O objetivo do presente estudo foi investigar como recursos de ênfase são utilizados por locutores radialistas, que passam por treino específico de voz e fala, e por indivíduos sem treinamento. Pretendeu-se verificar se há diferenças observáveis entre os dois grupos de falantes em palavras selecionadas na leitura de notícia.

MÉTODOS

Participaram do estudo 77 indivíduos distribuídos em dois grupos: 51 eram alunos de um curso de formação de radialista, sendo 33 homens e 18 mulheres, de 19 a 57 anos de idade, e fizeram parte do grupo denominado treinado (GT); e 26 eram voluntários que não passaram por treinamento de locução, sendo 16 homens e dez mulheres, de 20 a 48 anos de idade, que fizeram parte do grupo não-treinado (GNT). Todos os indivíduos do GT haviam sido aprovados no teste de seleção promovido pela instituição, estavam regularmente matriculados nas disciplinas, frequentaram pelo menos 75% das aulas ministradas no curso, e não apresentavam sinais nem sintomas de alteração vocal. Os participantes do GNT eram funcionários da instituição que ocupavam cargos administrativos ou de outras áreas cujas funções não exigiam uma demanda vocal específica, não tinham passado por qualquer treinamento vocal no período da coleta dos dados e também não apresentavam sinais ou sintomas de desvio vocal. Nenhum dos participantes dos dois grupos apresentava queixa ou dificuldade de leitura.

O projeto de pesquisa em questão foi submetido à análise do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de

São Paulo/Hospital São Paulo, recebendo parecer favorável sob o registro nº 0843/06. Todos os participantes do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O treinamento pelo qual os participantes do GT passaram faz parte de um curso de capacitação profissional voltado a radialistas e tem duração média de dois meses. O curso é essencialmente prático; as aulas são em grupos de aproximadamente 14 alunos e as disciplinas oferecidas são Prática de Locução AM e FM, Fonoplastia e Interpretação, sendo ministradas, respectivamente, por um locutor, um fonoaudiólogo e um ator, professores da instituição. O objetivo da disciplina de locução é promover a prática de diversos gêneros e formatos radiofônicos, por meio de exercícios de utilização de voz em linguagem AM e FM, notícia, comercial, locução esportiva, entre outros estilos. A atuação fonoaudiológica aborda aspectos relacionados à orientação e à saúde vocal, treinamento e aperfeiçoamento das habilidades comunicativas, com o objetivo de promover resistência e flexibilidade vocal, ajuste da voz e da fala à linguagem radiofônica, além do treino dos recursos de ênfase e expressividade da comunicação. Por meio da análise de textos variados, a disciplina de interpretação oferece situações de aprendizagem que exploram as diferentes intenções do locutor, além de desenvolver a concentração como base da expressão.

Foi selecionada a seguinte notícia para leitura: “Procurando reverter o cenário de crise do país, o presidente negocia reformas com o PMDB. Lula espera sair reforçado das negociações.” O texto fazia parte do material de treinamento regular do curso, não havia sido utilizado em aula e seu conteúdo foi escolhido de forma aleatória. Os participantes leram a notícia duas vezes e foram solicitados a enfatizar, a cada leitura, uma das duas palavras que estavam sublinhadas e assinaladas em negrito no texto: “negocia” e “reformas”. As leituras foram gravadas em dois momentos – momento 1 e momento 2 – com um intervalo de dois meses entre elas, que correspondia ao início e final do curso para o GT. Foi realizada leitura à primeira vista do texto e o único contato dos participantes com o material foi durante as gravações.

As amostras de leitura foram gravadas no estúdio de rádio da instituição, local onde são realizadas todas as aulas práticas do curso. Os indivíduos estavam sentados, mantendo uma distância de aproximadamente 10 cm da boca ao microfone. Para o registro das vozes foram utilizados equipamentos com as seguintes características: mesa de gravação áudio/play de 12 canais (Audioarts Engineering® R60); sistema de amplificação de áudio (Yamaha® P1600), computador Maxxtro® 256 Pentium IV, sistema operacional Windows XP e microfone com captação unidirecional (Shure® SM58). As vozes foram gravadas por meio do programa Sony Sound Forge 8.0 (versão 8.0b) instalado no computador do estúdio, no formato *wave*, em registro mono, taxa de amostragem de 44.100 Hz e 16 bits. Foram mantidas as mesmas condições de gravação para os dois grupos.

Todas as gravações foram armazenadas num CD e, posteriormente, editadas no programa PRAAT (versão 4.4.28, Boersma, Weenink) instalado em um computador Acer® Travelmate 4100 Intel Pentium M Processor 740, 512 *megabites* de memória, *mouse* tipo *touchpad* e sistema opera-

cional Windows XP. O material editado foi preparado para ser submetido às seguintes análises: perceptivo-auditiva da ocorrência, avaliação e forma de utilização das ênfases quanto aos aspectos de variação tonal, intensidade e duração; análise acústica espectrográfica para identificação visual do traçado e delimitação das pausas; e mensuração dos parâmetros de duração e frequência fundamental das palavras enfatizadas.

A análise perceptivo-auditiva foi realizada em uma única sessão, por três fonoaudiólogas especialistas em voz, com experiência em voz profissional, executada de forma individual. As juízas ouviram as leituras de cada participante, editadas em um CD e organizadas em ordem casual, estando as leituras do momento 1 e do momento 2 sequencializadas de forma aleatória, sem identificação. Houve repetição de 10% das amostras de leitura para testar a confiabilidade intra e inter juízas.

Num protocolo especialmente desenvolvido para esta tarefa, cada juíza anotou se o indivíduo havia enfatizado ou não as palavras selecionadas, avaliou a qualidade da utilização da ênfase marcando sua impressão numa escala de 10 cm que variou de ruim (no extremo esquerdo) a ótima (no extremo direito), e assinalou qual(is) o(s) recurso(s) usado(s) na ênfase de acordo com os seguintes parâmetros⁽⁴⁻⁹⁾: variação tonal ascendente ou descendente, aumento ou diminuição da intensidade, aumento ou diminuição da duração da palavra. Após a marcação na escala do protocolo, as impressões das juízas quanto à avaliação da ênfase foram medidas por uma única régua milimetrada profissional e foram anotados os valores em centímetros.

Utilizou-se o programa PRAAT (versão 4.4.28, Boersma, Weenink) para a identificação visual da demarcação das pausas e avaliação acústica dos parâmetros de duração e frequência fundamental das palavras enfatizadas. Foi selecionado o espectrograma de faixa larga, que ficou estabelecido na tela de comando do programa, apresentando boa resolução quanto ao tempo e à nitidez do traçado, que facilitava as edições e as análises principalmente em fala encadeada.

Para o estudo da distribuição das pausas, foram analisadas as pausas de silêncio realizadas junto às palavras enfatizadas. A delimitação das pausas foi realizada por meio da identificação visual do traçado do espectrograma, utilizando-se o apoio perceptivo-auditivo para a confirmação da sua ocorrência. A presença e a ausência de pausas foram assinaladas numericamente. Para as medidas de duração das palavras enfatizadas, isolou-se cada uma com o uso de cursores e, com auxílio da percepção auditiva, foram estabelecidos os limites acústicos, obtendo-se um valor de duração em segundos (s) por meio do programa, em leitura direta na tela. Quanto aos parâmetros relativos à frequência fundamental, foram selecionadas as frequências fundamental média, mínima e máxima. A análise espectrográfica foi realizada por um único indivíduo, a pesquisadora, ao acaso e em ordem aleatória dos dois momentos de gravação. Os valores foram conferidos por meio de uma segunda medida, realizada para sua confirmação, sem acesso à medição anterior.

Foram aplicados o Teste dos Postos Sinalizados de Wilcoxon e o Teste Alfa de Cronbach para verificação da confiabilidade intra e inter-juízas, respectivamente. Estes últimos dados apresentaram nível insatisfatório de confiabilidade e

foi selecionada uma juíza para fornecer os dados da análise perceptivo-auditiva para a pesquisa.

Para os dados de ocorrência e forma de utilização das ênfases, foi aplicado o teste do Qui-quadrado ajustado pela estatística de Fisher para a comparação entre os momentos 1 e 2, o teste dos Postos Sinalizados de Wilcoxon para verificar possíveis diferenças entre as palavras e o Teste de Mann-Whitney para a comparação entre os grupos. Também foi selecionado o teste de Friedman e dos Postos Sinalizados de Wilcoxon (complementar) para verificar se havia diferença entre os parâmetros selecionados na forma de utilizar a ênfase. Para os dados de avaliação da ênfase foi aplicado o teste t de Student para dados pareados para verificar possíveis diferenças entre os momentos 1 e 2 e para a comparação entre as palavras enfatizadas. O teste de Levene para igualdade de variâncias foi selecionado para a comparação entre os grupos.

Para a análise dos dados referentes à ocorrência e distribuição das pausas junto às palavras enfatizadas foi selecionado o teste do Qui-quadrado ajustado pela estatística de Fisher para a comparação entre os momentos 1 e 2, o teste dos Postos Sinalizados de Wilcoxon para verificar possíveis diferenças entre as palavras e o teste de Mann-Whitney para a comparação entre os grupos. O teste t de Student para dados pareados foi aplicado para a avaliação dos parâmetros de duração e frequência fundamental, estes últimos divididos por gênero.

Foi adotado o nível de significância de 5% ($\alpha=0,050$) para a aplicação dos testes estatísticos. Foi usado o programa Statistical Package For Social Sciences (SPSS, versão 13.0) para a realização destas análises.

RESULTADOS

Os dados foram levantados e os resultados comparados considerando-se as seguintes situações: dois momentos de análise, momento 1 e momento 2; duas palavras enfatizadas, “negocia” e “reformas”; dois grupos de estudo, grupo treinado (GT) e não-treinado (GNT).

Com relação à ocorrência da ênfase, não houve diferença entre os dois momentos nem entre os dois grupos estudados (Tabela 1). Quanto às palavras enfatizadas, a ênfase na palavra “reformas” foi percebida com maior ocorrência do que na palavra “negocia” no GT, tanto no momento 1 como no momento 2. Sua ocorrência também foi maior no momento 2 do GNT. Quanto à ocorrência da pausa, no momento 1 do GT, as pausas junto à palavra “negocia” ocorreram duas vezes mais do que no momento 2. No GNT, observou-se maior utilização de pausas quando comparado ao GT, nas duas palavras estudadas, tanto no momento 1 como no momento 2.

Quanto à avaliação da ênfase, os dados demonstraram que não houve diferença entre os dois momentos estudados (Tabela 2). Porém, na comparação entre as duas palavras, observou-se diferença na avaliação da ênfase entre “negocia” e “reformas”. No GT, “reformas” foi melhor avaliada tanto no momento 1 como no momento 2. No GNT, a avaliação da palavra “reformas” foi melhor no momento 2. Na comparação entre os grupos, as ênfases do GT foram melhor avaliadas do que no grupo não-treinado. A palavra “reformas” foi melhor avaliada no GT inclusive no primeiro momento de gravação.

Tabela 1. Ocorrência da ênfase e da pausa nas palavras “negocia” e “reformas”, nos momentos 1 e 2, no grupo treinado e não-treinado

M1	Ênfase						Pausa					
	GT		Valor de p**	M2		Valor de p**	GT		Valor de p**	M2		Valor de p**
	Sim	Não		Sim	Não		Sim	Não		Sim	Não	
“Negocia”												
Sim	37	8	0,352	20	5	0,55	4	7	<0,001*	13	4	0,182
Não	4	2		1	0		1	39		2	7	
“Reformas”												
Sim	48	1	0,685	25	1	0,762	3	7	0,094	12	3	0,421
Não	2	0		0	0		0	41		3	8	
Wilcoxon							Wilcoxon					
GT – M1 – “negocia” X “reformas”	p=0,046*						GT – M1 – “negocia” X “reformas” p=0,317					
GT – M2 – “negocia” X “reformas”	p=0,003*						GT – M2 – “negocia” X “reformas” p=0,157					
GNT – M1 – “negocia” X “reformas”	p=0,317						GNT – M1 – “negocia” X “reformas” p=0,157					
GNT – M2 – “negocia” X “reformas”	p=0,046*						GNT – M2 – “negocia” X “reformas” p>0,999					
Mann-Whitney – GT X GNT							Mann-Whitney – GT X GNT					
M1 - “negocia”	p=0,256						M1 - “negocia” p<0,001*					
“reformas”	p=0,309						“reformas” p<0,001*					
M2 - “negocia”	p=0,969						M2 - “negocia” p<0,001*					
“reformas”	p=0,625						“reformas” p<0,001*					

* Valores significativos (p<0,05)

** Teste do Qui-quadrado ajustado pela Estatística de Fisher

Legenda: M1 = momento 1; M2 = momento 2; GT = grupo treinado; GNT = grupo não-treinado**Tabela 2.** Avaliação da ênfase nas palavras “negocia” e “reformas”, nos momentos 1 e 2, no grupo treinado (GT) e não-treinado (GNT)

Ênfase	GT			GNT			GT X GNT Valor de p
	Média	DP	Valor de p**	Média	DP	Valor de p**	
“Negocia”							
momento 1	4,47	3,2	0,183	3,32	2,7	0,373	0,119
momento 2	5,31	3,36		2,77	2,66		0,001*
“Reformas”							
momento 1	5,26	2,75	0,106	3,9	2,3	0,953	0,033*
momento 2	6,14	2,49		3,39	2,34		<0,001*
Teste t de Student							
GT - momento 1 - “negocia” X “reformas”	p=0,018*						
GT - momento 2 - “negocia” X “reformas”	p=0,007*						
GNT - momento 1 - “negocia” X “reformas”	p=0,261						
GNT - momento 2 - “negocia” X “reformas”	p=0,002*						

* Valores significativos (p<0,05)

** Teste t de Student

*** Teste de Levene para Igualdade de Variâncias

Legenda: GT = grupo treinado; GNT = grupo não-treinado; DP = desvio-padrão

No que se refere à forma de utilização da ênfase, não houve diferença entre os dois momentos de gravação e entre os dois grupos avaliados (Tabela 3). A comparação das palavras estudadas mostrou que a ênfase em “negocia” foi percebida por aumento da duração da palavra no GT, sendo este recurso usado em 53% das leituras no momento 1 e em 57% das leituras no momento 2. Não houve predomínio de um recurso específico de ênfase na palavra “negocia” no GNT, sendo que a palavra foi percebida como enfatizada devido à variação de intensidade e aumento da sua duração. Já a palavra “reformas” foi marcada por elevação da intensidade vocal nos dois momentos e nos dois grupos estudados. No GT, ela foi percebida em 90% das ênfases no momento 1 e

em 82% no momento 2. No GNT, a elevação da intensidade ocorreu em 88% das ênfases no momento 1 e em 92% no momento 2.

Quanto ao parâmetro de duração, as palavras estudadas têm duração maior no momento 1 quando comparado ao momento 2 do GT (Tabela 4). Observou-se, ainda, que a ênfase é utilizada de forma diferente entre as palavras: no GNT, “reformas” teve duração maior que “negocia” no momento 1 e no momento 2, e no GT, “reformas” teve duração maior no momento 2. Na comparação entre os grupos, a duração de “reformas” foi maior no GNT no momento 1 e no momento 2.

Os dados mostraram diferença do emprego da frequência fundamental entre as palavras estudadas (Tabela 5). No gênero

Tabela 3. Forma de utilização da ênfase em “negocia” e “reformas”, nos momentos 1 e 2, no grupo treinado e não-treinado, de acordo com a variação tonal, intensidade e duração

M1	Negocia								Reformas							
	M2								M2							
	GT			Valor de p**	GNT			Valor de p**	GT			Valor de p**	GNT			Valor de p**
	↑	↓	Não		↑	↓	Não		↑	↓	Não		↑	↓	Não	
VT																
↑	7	2	12	0,133	1	0	3	0,268	1	1	9	0,761	0	0	2	0,661
↓	0	1	1		1	3	2		1	1	3		0	1	3	
Não	3	3	22		4	2	10		7	2	26		3	3	14	
I																
↑	11	0	11	0,762	7	0	7	0,738	38	1	7	0,761	21	0	2	0,758
↓	0	0	0		0	0	0		0	0	0		0	0	0	
Não	14	0	15		4	0	8		4	0	1		3	0	0	
D																
↑	16	0	11	0,615	8	0	5	0,689	1	0	2	0,718	0	0	5	0,762
↓	1	0	0		0	0	0		0	0	0		0	0	0	
Não	12	1	10		5	0	8		6	0	42		0	0	21	

Friedman e Postos Sinalizados de Wilcoxon (complementar)

GT – “negocia”

M1 – VT x I x D p=0,006*

M2 – VT x I x D p<0,001*

GNT – “negocia”

M1 - VT x I x D p=0,247

M2 - VT x I x D p=0,135

GT – “reformas”

M1 – VT x I x D p<0,001*

M2 – VT x I x D p<0,001*

GNT – “reformas”

M1 – VT x I x D p<0,001*

M2 - VT x I x D p<0,001*

Mann-Whitney

GT X GNT – “negocia”

M1 p=0,58 M2 VT p=0,345

I p=0,57 I p=0,579

D p=0,47 D p=0,464

Mann-Whitney

GT X GNT – “reformas”

M1 p=0,261 M2 VT p=0,893

I p=0,474 I p=0,241

D p=0,173 D p=0,049*

Postos Sinalizados de Wilcoxon

Grupo treinado M1 M2

VT - “reformas” X “negocia” p=0,008* p=0,083

I - “reformas” X “negocia” p<0,001* p<0,001*

D - “reformas” X “negocia” p<0,001* p<0,001*

Grupo não-treinado M1 M2

VT - “reformas” X “negocia” p=0,025* p=0,046*

I - “reformas” X “negocia” p=0,003* p<0,001*

D - “reformas” X “negocia” p=0,011* p<0,001*

* Valores significativos (p<0,05)

** Teste do Qui-quadrado ajustado pela Estatística de Fisher

Legenda: GT = grupo treinado; GNT = grupo não-treinado; VT = variação tonal; I = intensidade; D = duração; M1 = momento 1; M2 = momento 2

feminino, a média da frequência fundamental da palavra “negocia” no GT foi maior do que em “reformas” tanto no momento 1 como no momento 2. O mesmo foi observado no momento 1 do GNT. No gênero masculino, os valores de frequência fundamental média, mínima e máxima da palavra “negocia” foram mais elevados do que “reformas” no GT, no momento 1 e no momento 2. No GNT, o valor da média da frequência fundamental de “negocia” foi maior do que “reformas” tanto no momento 1 como no momento 2. O valor da frequência mínima da palavra “negocia” foi maior do que “reformas” no momento 2 de gravação do GNT.

DISCUSSÃO

Os elementos de prosódia da fala concedem significado à mensagem, representando a atitude e a personalidade do falante. A ênfase é um dos elementos responsáveis pela transmissão do sentido da informação, sendo manipulada pelo falante de acordo com a intenção desejada. Vários são os recursos de ênfase empregados para se destacar uma informação relevante no discurso, entre eles variação tonal e da intensidade da voz, modificação da duração das palavras e utilização de pausas.

Tabela 4. Duração das palavras “negocia” e “reformas”, nos momentos 1 e 2, no grupo treinado e não-treinado

Momentos	GT			GNT			GT X GNT
	Média	DP	Valor de p	Média	DP	Valor de p	Valor de p
“Negocia”							
momento 1	0,79	0,13	0,003*	0,84	0,14	0,21	0,165
momento 2	0,75	0,11		0,81	0,15		0,050
“Reformas”							
momento 1	0,81	0,12	0,038*	0,87	0,14	0,574	0,046*
momento 2	0,79	0,1		0,86	0,1		0,002*
GT - momento 1 - “negocia” X “reformas”			p=0,100				
GT - momento 2 - “negocia” X “reformas”			p=0,005*				
GNT - momento 1 - “negocia” X “reformas”			p=0,040*				
GNT - momento 2 - “negocia” X “reformas”			p=0,012*				

* Valores significativos ($p < 0,05$) – Teste t Student

Legenda: GT = grupo treinado; GNT = grupo não-treinado; DP = desvio-padrão

A realização da ênfase e a ocorrência da pausa silenciosa junto à palavra enfatizada foram analisadas conjuntamente neste estudo. A realização da ênfase foi observada desde o primeiro momento de gravação sem diferença entre os participantes treinados e não-treinados. Isto mostra que a tarefa de destacar palavras previamente definidas durante a leitura de um texto é de simples realização. Tais dados são reforçados pela constatação de que as emissões de falantes sem treinamento fornecem informações válidas para a investigação da percepção da prosódia e dos recursos de ênfase^(2,8). Quanto à pausa, sabe-se que uma das suas funções é destacar a informação do texto contribuindo para a compreensão da mensagem transmitida^(1,3). Para a análise da sua distribuição na presente pesquisa, foram consideradas as pausas silenciosas com função enfática realizadas junto às palavras estudadas. As locuções de radialistas e repórteres de televisão são caracterizadas por pausas distribuídas de forma mais homogênea^(15,16) e empregadas com coerência em relação ao sentido do texto⁽²⁰⁾. Ao observar maior ocorrência de pausas no GNT, verificou-se que os participantes sem treinamento não têm a habilidade necessária para empregar as pausas de forma equilibrada. No GT, ao contrário, observou-se menor ocorrência de pausas, o que pode estar associado ao uso mais homogêneo, coerente e adequado desse recurso. Os indivíduos com treinamento utilizaram-se da pausa com menos frequência, selecionando outros recursos prosódicos para enfatizar as palavras e garantindo mais fluência em sua locução⁽¹⁾.

Este pode ter sido um dos fatores responsáveis pela diferença observada entre a avaliação dos grupos estudados. Os participantes do GT foram melhor avaliados do que os indivíduos do GNT, mostrando mais habilidade na realização da tarefa de enfatizar palavras. Todos os participantes foram solicitados a ler o texto como uma notícia, cujo padrão de leitura é bem conhecido por quem passa por treinamento, por fazer parte dos seus exercícios em aula. Mesmo no momento 1 da gravação, correspondente ao início do curso, os alunos foram melhor avaliados porque são pessoas já envolvidas com o universo radiofônico e mais familiarizadas com o material em questão. Desta forma, os participantes do GT realizaram o adequado ajuste da fala ao tipo de texto escolhido, justificando a melhor avaliação por ele recebida.

No que se refere à forma de utilização da ênfase, não houve diferença entre os dois momentos de gravação e entre os dois grupos avaliados. A palavra “negocia” foi percebida por aumento da duração no GT, e não houve predomínio de um recurso específico no GNT, sendo utilizadas intensidade e duração. Os recursos de ênfase relacionados à variação tonal, de intensidade e de duração ocorrem concomitantemente. Na língua portuguesa, os principais correlatos do acento são, no nível lexical, duração, intensidade e qualidade vocal⁽²¹⁾. Esses parâmetros referem-se à proeminência da sílaba tônica em geral e não apenas da palavra enfatizada. Para destacar palavras no português, língua acentual, um dos recursos de ênfase utilizados é o aumento da duração e pode ser realizado por meio de alongamento ou silabação das palavras que se deseja salientar⁽¹⁾. A palavra “reformas” foi marcada por elevação da intensidade vocal nos dois momentos e nos dois grupos estudados. O aumento da intensidade na realização das ênfases pode estar relacionado ao traço de confiabilidade que faz parte da locução da notícia⁽²²⁾. Tal escolha não foi determinada pelo treinamento, já que ocorreu no momento 1 e não houve diferença entre os dois grupos, nos dois momentos estudados. Portanto, os indivíduos selecionaram o recurso de intensidade para enfatizar, conscientes ou não desta estratégia, provavelmente baseados em referências auditivas adquiridas ao longo da vida, principalmente por aqueles que têm o hábito de ouvir notícia pelo rádio.

Ao comparar o emprego das ênfases nas palavras estudadas, notou-se que a ênfase em “reformas” foi percebida com maior ocorrência, foi melhor avaliada e foi destacada por meio de variação de intensidade, recurso relacionado à confiabilidade, o que mostra que esta palavra teria sido espontaneamente eleita pelos participantes para a realização da ênfase. A escolha da palavra enfatizada na fala é influenciada por aspectos relacionados à estrutura sintática e semântica da frase, seu tamanho, número de sílabas da palavra, além de questões referentes ao padrão de leitura de notícia, elementos que determinam apenas parcialmente o fraseado prosódico^(2,4,6-10).

Quanto ao aspecto duração, a ênfase foi utilizada de forma diferente entre as palavras: no GNT, “reformas” teve duração maior que “negocia”; no GT, “reformas” teve duração maior no momento 2. As palavras estudadas tiveram duração maior no momento 1 do GT e, na comparação entre os grupos, a

Tabela 5. Frequência fundamental média, mínima e máxima das palavras “negocia” e “reformas”, nos momentos 1 e 2, no grupo treinado e não-treinado no sexo feminino e masculino

Momento	Feminino						Masculino					
	GT		Valor de p	GNT		Valor de p	GT		Valor de p	GNT		Valor de p
	Média	DP		Média	DP		Média	DP		Média	DP	
“Negocia”												
F0méd												
M1	262,84	33,28	0,55	252,87	30,32	0,82	164,8	34,18	0,796	165,3	20,74	0,783
M2	267,23	34,5		254,22	31,91		165,98	31,85		166,3	22,67	
F0mín												
M1	199,64	37,87	0,38	196,82	34,99	0,227	119,51	31,28	0,934	129,4	18,38	0,526
M2	206,64	42,29		209,89	26,46		119,83	31,63		132,8	20,31	
F0máx												
M1	341,78	62,76	0,76	323,17	41,78	0,448	215,13	66,45	0,298	200,3	28,21	0,318
M2	344,99	62,76		318,47	48,7		203,98	37,03		212,9	54,87	
“Reformas”												
F0méd												
M1	252	30,93	0,25	242,56	33,39	0,783	151,55	29,54	0,695	160,6	20,73	0,405
M2	245,73	29,68		240,85	33,61		153,17	32,42		157	19,43	
F0mín												
M1	187,88	38,62	0,73	193,14	24,44	0,859	112,17	28,69	0,697	128	20,23	0,231
M2	189,79	37,59		190,97	46,69		113,76	27,66		120,4	19,78	
F0máx												
M1	343,26	39,48	0,68	324,52	52,8	0,578	189,72	37,89	0,559	197,9	24,99	0,389
M2	338,06	67,2		317,09	39,58		193,17	38,34		192,7	30,03	
“Negocia” X “reformas” - momento 1:							“Negocia” X “reformas” - momento 1:					
GT		GNT				GT		GNT				
F0méd	p=0,026*	p=0,027*				F0méd	p=0,001*	p=0,049*				
F0mín	p=0,078	p=0,685				F0mín	p=0,008*	p=0,610				
F0máx	p=0,833	p=0,875				F0máx	p=0,025*	p=0,555				
“Negocia” X “reformas” - momento 2:							“Negocia” X “reformas” - momento 2:					
GT		GNT				GT		GNT				
F0méd	p<0,001*	p=0,059				F0méd	p<0,001*	p=0,012*				
F0mín	p=0,080	p=0,130				F0mín	p=0,047*	p=0,008*				
F0máx	p=0,587	p=0,827				F0máx	p=0,034*	p=0,129				
GT X GNT - momento 1:							GT X GNT – momento 1:					
“Negocia”			“Reformas”			“Negocia”			“Reformas”			
F0méd	p=0,441	p=0,457				F0méd	p=0,962	p=0,278				
F0mín	p=0,848	p=0,701				F0mín	p=0,248	p=0,055				
F0máx	p=0,294	p=0,296				F0máx	p=0,398	p=0,373				
GT X GNT - momento 2:							GT X GNT – momento 2:					
“Negocia”			“Reformas”			“Negocia”			“Reformas”			
F0méd	p=0,336	p=0,694				F0méd	p=0,970	p=0,663				
F0mín	p=0,828	p=0,943				F0mín	p=0,142	p=0,393				
F0máx	p=0,259	p=0,377				F0máx	p=0,504	p=0,968				

* Valores significativos (p<0,05) – Teste t Student

Legenda: F0 = frequência fundamental; méd = média; mín = mínima; máx = máxima; M1 = momento 1; M2 = momento 2; GT = grupo treinado; GNT = grupo não-treinado; DP = desvio-padrão

duração de “reformas” foi maior no GNT. Estes dados não são condizentes com a literatura, que aponta que as palavras enfatizadas têm duração maior, são pronunciadas com velocidade mais lenta, articulação melhor definida e mais marcada^(1,4,6,8,15,23,24), padrão que seria esperado para os participantes treinados. Porém, tal resultado pode ser explicado pelo tipo de texto selecionado; a leitura da notícia sofre influência de aspectos relacionados ao conteúdo da mensagem e ao estilo de locução^(20,25). Ela é geralmente lida de forma dinâmica e com diminuição do tempo de fala, fato que teria modificado

a duração da frase de forma geral e da palavra enfatizada de forma específica.

Com relação à frequência fundamental, os resultados foram separados de acordo com o gênero, pois homens e mulheres apresentam diferente contorno entoacional frasal em locução de notícia^(22,25). A presente pesquisa investigou a variação de frequência nas palavras enfatizadas e não houve diferença entre os dois momentos e os dois grupos avaliados em ambos os gêneros. Tal dado revela que a utilização dos recursos de ênfase relativos à variação de frequência fundamental não foi

determinada pelo treinamento de voz e fala. Houve diferença do emprego da frequência fundamental entre as palavras estudadas. No GT, a média da frequência fundamental da palavra “negocia” foi maior do que em “reformas” no gênero feminino; os valores de frequência fundamental média, mínima e máxima da palavra “negocia” foram mais elevados do que “reformas” no gênero masculino. A diferença entre as palavras já era esperada devido às questões referentes à estrutura frasal comentadas anteriormente. Enquanto “negocia” foi enfatizada por elevação da frequência fundamental, a ênfase na palavra “reformas” foi caracterizada por aumento da duração. O aumento da duração ocorre frequentemente no Português para caracterizar as palavras enfatizadas e tal recurso recaiu justamente sobre “reformas”, considerada a palavra espontaneamente escolhida pelos participantes da pesquisa para ser enfatizada.

Observaram-se resultados distintos entre as avaliações perceptivo-auditiva, visual e acústica. A escolha de diferentes parâmetros de investigação ocorreu devido a características inerentes a cada avaliação que, no presente estudo, ofereceram diferentes perspectivas de análise. Além disso, como discutido anteriormente, a realização de ênfase nas palavras ocorre pela utilização de variados recursos concomitantemente e, para esta pesquisa, foram escolhidos os parâmetros mais adequados para cada tipo de análise e que pareceram ser os mais usuais na fala dos indivíduos.

As ênfases foram empregadas de forma distinta nas palavras selecionadas em todas as análises deste estudo. Os dados revelaram e confirmaram a estreita relação existente entre os fenômenos prosódicos e as questões voltadas à estrutura frasal e aos seus componentes sintáticos e semânticos, à organização da produção da fala, à estilização da leitura, além das características físicas, emocionais e culturais do falante.

Outro fato importante a ser destacado é que, na maior parte das avaliações realizadas, os grupos se comportaram de forma semelhante nos dois momentos estudados. A diferença entre GT e GNT foi observada apenas em três análises: avaliação das ênfases, distribuição das pausas e duração das palavras enfatizadas, situações em que também se observou diferença entre os momentos 1 e 2 de gravação, correspondente ao início e ao final do curso para o GT, respectivamente. Como este grupo foi melhor avaliado em comparação ao GNT, verificou-se que o treinamento pode ter sido responsável por estas diferenças, contribuindo para que os alunos desenvolvessem mais habilidade na utilização dos recursos de ênfase, adequando o emprego das pausas e diminuindo a duração da palavra enfatizada, o que garantiu mais fluência na locução e melhor ajuste de tais recursos à leitura da notícia. Outros estudos também verificaram os efeitos do treinamento fonoaudiológico em alunos de locução. Eles comprovaram a eficácia da atuação fonoaudiológica num trabalho baseado em estratégias de promoção de saúde e atividades práticas direcionadas à locução e verificaram melhora na qualidade vocal e na expressividade da locução pós-treinamento⁽¹⁷⁻¹⁹⁾.

Portanto, os resultados desta pesquisa mostraram que o treinamento de voz e fala influenciou a utilização dos elementos prosódicos na locução, mas não foi o único fator de decisão na escolha dos recursos vocais e de ênfase utilizados na leitura. Seu efeito pôde ser observado em parâmetros como fluência de leitura, melhor distribuição das pausas e ajuste adequado dos recursos vocais ao padrão de leitura de notícia, tornando a locução melhor aceita pelos ouvintes. A constatação de que a utilização das ênfases ocorre de forma semelhante na maioria das análises revela que os recursos prosódicos também foram definidos por aspectos relacionados às características biológicas, psicológicas e sociais dos falantes. Trata-se de uma escolha particular do indivíduo, estando ele consciente ou não desta estratégia, uma vez que os recursos de ênfase carregam as emoções, os sentimentos e as vontades do indivíduo. São componentes não-verbais da comunicação e, por isso, intuitivos, espontâneos e menos passíveis de controle.

O treinamento não determina completamente o comportamento vocal dos alunos, mas modifica, ajusta e aprimora a forma de utilização dos recursos de ênfase previamente estabelecidos por eles. Independentemente do treino, os indivíduos demonstram habilidade em selecionar os elementos prosódicos desejados porque já têm alguma experiência profissional na área de locução ou porque são pessoas naturalmente mais expressivas do que outras. O fonoaudiólogo que atua junto ao profissional da voz, desenvolvendo o aperfeiçoamento da comunicação, não pode se restringir apenas ao treino das habilidades motoras responsáveis pelo controle e flexibilidade vocal. Seu trabalho deve englobar os aspectos relacionados ao conteúdo da mensagem que se deseja transmitir. Elementos como a estrutura frasal, estilização da fala, atitudes do falante e emoções envolvidas na fala devem ser consideradas na elaboração de estratégias de treinamento de expressividade e, desta, forma, a comunicação profissional se realizará com clareza, eficiência e naturalidade.

CONCLUSÃO

Os recursos de ênfase foram utilizados de forma semelhante por indivíduos com e sem treinamento de voz e fala na maioria das análises realizadas. Portanto, a utilização das ênfases mostrou-se como uma escolha particular dos indivíduos, obedecendo às características pessoais.

O treinamento de voz e fala interferiu parcialmente na seleção dos recursos de ênfase empregados em palavras previamente selecionadas na leitura de notícia. Os indivíduos com treinamento vocal apresentaram mais habilidade em ajustar os recursos de ênfase de acordo com o tipo de texto selecionado, garantindo mais fluência e distribuição adequada das pausas na leitura de notícia.

As palavras “negocia” e “reformas” foram enfatizadas de maneira distinta de acordo com aspectos sintáticos e semânticos inerentes à estrutura frasal.

ABSTRACT

Purpose: To investigate how individuals with and without voice training use emphatic accent in two previously selected words during a reading. **Methods:** Seventy seven individuals with ages between 19 and 57 years were distributed into two groups: 51 students from a radio training course – TG (trained group); and 26 subjects with no voice and speech training – UnTG (untrained group). Individuals read a radio report twice, emphasizing two different words in each reading: “negotiates” and “reforms”. The readings were recorded with an interval of two months between them, which corresponded to the beginning and end of the radio training course attended by the TG. Voice samples were submitted to: auditory-perceptual analysis of the occurrence, evaluation and use of emphasis; visual analysis of the spectrographic trace for delimitation of the pauses; acoustic analysis of the duration and fundamental frequency of the emphases. Results were submitted to statistical analysis. **Results:** The TG had higher grades than the UnTG regarding the quality of emphasis use, and there was no difference in its occurrence and use. The word “reforms” had higher occurrence of emphasis and was better evaluated than the word “negotiates”. The TG used less pauses than the UnTG. Acoustic analysis showed that the word “reforms” was longer than “negotiates” in the UnTG. The mean fundamental frequency was higher for “negotiates”. **Conclusion:** Both groups demonstrated that the use of emphasis accompanies the individuality of speakers. The TG had better ability in the distribution of pauses. The words were distinctly emphasized due to syntactic and semantic aspects.

Keywords: Voice; Voice training; Voice quality; Speech acoustics; Communications media

REFERÊNCIAS

- Cagliari LC. Prosódia: algumas funções dos supra-segmentos. *Cad Estud Linguísticos*. 1992;(23):137-51.
- Blasko DG, Hall MD. Influence of prosodic boundaries on comprehension of spoken English sentences. *Percept Mot Skills*. 1998;87(1):3-18.
- Barrow IM, Givens G, Stuart A, Kalinowski J, Rastatter M. Influence of duration and location of pauses on comprehension of a temporarily ambiguous utterance in adults. *Percept Mot Skills*. 2005;100(1):142-52.
- Eady SJ, Cooper WE. Speech intonation and focus location in matched statements and questions. *J Acoust Soc Am*. 1986;80(2):402-15.
- Nooteboom SG, Kruyt JG. Accents, focus distribution, and the perceived distribution of given and new information: an experiment. *J Acoust Soc Am*. 1987;82(5):1512-24.
- Eefting W. The effect of accentuation and word duration on the naturalness of speech. *J Acoust Soc Am*. 1992;91(1):411-20.
- Birch S, Clifton C Jr. Focus, accent, and argument structure: effects on language comprehension. *Lang Speech*. 1995;38(Pt 4):365-91.
- Dahan D, Bernard JM. Interspeaker variability in emphatic accent production in French. *Lang Speech*. 1996;39(Pt 4):341-74.
- Pell MD. Influence of emotion and focus location on prosody in matched statements and questions. *J Acoust Soc Am*. 2001;109(4):1668-80.
- Frazier L, Carlson K, Clifton C Jr. Prosodic phrasing in central to language comprehension. *Trends Cogn Sci*. 2006;10(6):244-9.
- Oliveira IB. Educação vocal na radiodifusão. In: Ferreira LP, organizador. *Trabalhando a voz*. São Paulo: Summus; 1988. p.28-39.
- Kyrillos LC, Lourenço IC, Ferreira LM, Toledo FB. Posturas comunicativas de radialistas de AM e FM. *Pró-Fono*. 1995;7(Ed Espec):28-31.
- Leite AP, Viola IC. A qualidade vocal em locutores de rádio AM e FM. *Pró-Fono*. 1995;7(Ed. Espec):37-40.
- Behlau M. Vozes preferidas: considerações sobre opções vocais nas profissões. *Fono Atual*. 2001;4(16):10-4.
- Ramos AL. Análise da constituição do estilo oral por locutores radialistas: um estudo fonético-acústico comparativo [dissertação]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 1996.
- Medrado R, Ferreira LP, Behlau M. Voice-over: perceptual and acoustic analysis of vocal features. *J Voice*. 2005;19(3):340-9.
- Farghaly SM, de Andrade CR. Programa de treinamento vocal para locutores de rádio. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2008;13(4):316-24.
- Timmermans B, De Bodt MS, Wuyts FL, Van de Heyning PH. Analysis and evaluation of a voice-training program in future professional voice users. *J Voice*. 2005;19(2): 202-10.
- Borrego MC, Gasparini G, Behlau M. The effects of a specific speech and language training program on students of a radio announcing course. *J Voice*. 2007;21(4):426-32.
- Panico AC. Julgamento do comportamento vocal de jornalistas em diferentes estilos de notícias e seus correlatos acústicos [tese]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 2005.
- Massini-Cagliari G. Acento e ritmo. São Paulo: Contexto; 1992.
- Panico AC, Fukusima SS. Confiabilidade: traços acústicos que a caracterizam e como desenvolvê-los. In: Kyrillos LR, organizador. *Fonoaudiologia e telejornalismo: relatos de experiência na Rede Globo de Televisão*. Rio de Janeiro: Revinter; 2003. p.47-58.
- Camara Júnior M. *Dicionário de lingüística e gramática*. Petrópolis: Vozes; 1986.
- Madureira S. O sentido do som [tese]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 1992.
- Torres ML, Behlau M, Oliveira CA. Estudo da intenção comunicativa do repórter de TV na transmissão de textos noticiosos com dois conteúdos diferentes. *Fono Atual*. 2004;7(27):65-77.